



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A operação de referência: os rudimentos da cultura no discurso da criança.
<b>Autor</b>	ISADORA LAGUNA SOARES
<b>Orientador</b>	CARMEM LUCI DA COSTA SILVA

Este estudo inspira-se na seguinte formulação de Emile Benveniste (1989, p. 227), retirada do texto *A Forma e o Sentido na Linguagem*: "é no uso da língua que um signo tem existência; o que não é usado não é signo; e fora do uso o signo não existe. Não há estágio intermediário; ou está na língua, ou está fora da língua". Essa argumentação do linguista com a exemplificação de que "chapéu" existe e, portanto, é signo, mas que "chaméu" não existe e, conseqüentemente, não é concebido como tal, possibilita que se interrogue o processo de aquisição da linguagem pela criança. A formulação do autor e os dados de aquisição de Silva (2009) encaminha que se formule os seguintes questionamentos sobre a presença das formas "guisoso" e "soso" nos dados de uma criança: "soso" existe? "guisoso" existe? A partir dessa reflexão, ainda embrionária, este trabalho tem o objetivo de verificar o modo como a criança e o outro constituem sentidos no fio discursivo para dar existência, na enunciação, às formas não pertencentes à língua. Para dar conta desse objetivo, parte-se do pressuposto de que os valores culturais impressos nos discursos possibilitam à criança e ao outro atribuírem sentidos às formas. Entende-se que, no processo de aquisição, a criança apropria-se da língua materna, mesmo que esteja se instaurando nessa língua, nas relações enunciativas com outro, lugar que comporta a língua convertida em discurso com os valores culturais que lhe são constitutivos. Considerando que, no texto *Estruturalismo e Linguística*, o autor sustenta que a criança nasce na cultura, busca-se, para tratar do objetivo do estudo, responder à seguinte interrogação: qual o papel da cultura para a criança se instanciar em sua língua materna? Para o autor, a aquisição da linguagem pela criança não é um processo natural, uma vez que ela não apreende a língua, mas sim o mundo do homem, constituindo em seu discurso a integração entre língua e cultura. Como a cultura envolve um sistema de valores (BENVENISTE, 1989) e esses valores se imprimem na língua, torna-se interessante verificar o papel dos valores culturais para criança e outro integrarem sentido às formas que comparecem nos discursos em seus atos enunciativos. Os dados de aquisição, publicados por Silva (2009), mediarão a discussão a ser empreendida sobre o ato de aquisição, no qual se busca focalizar a relação língua-discurso-cultura sob a perspectiva enunciativa de linguagem.